

Alunos da Química recebem prêmio no 3º Workshop de Quimiometria

Três estudantes de Engenharia Química da UERJ conquistaram o 1º lugar na apresentação do painel “Discriminação entre óleo de soja transgênica e não transgênica utilizando ferramentas quimiométricas de classificação”. Foi no 3º Workshop de Quimiometria, realizado em abril na Bahia. Arnaldo Peixoto e Jéssica Pinho (doutorandos) e Francesco Sica (graduando) começaram o projeto com base em um dos tópicos da dissertação de mestrado de Jéssica: “Ela trabalhou com fármacos e óleos e já estava familiarizada com a potência dos métodos quimiométricos, por isso decidimos fazer essa diferenciação entre os óleos”, explica Francesco.

O estudo avaliou amostras de óleo de soja para saber se o conteúdo do produto é o mesmo informado no rótulo e provaram que os métodos quimiométricos são eficientes para apontar essa diferenciação. O professor do Instituto de Química e orientador do grupo, Aderval Luna, disse que o objetivo central do projeto foi desenvolver uma metodologia rápida e confiável para a diferenciação dos óleos: “Sabe-se que inú-



O professor Roy Bruns e o doutorando Arnaldo Peixoto no evento de abril em Camaçari (BA)

meras pessoas no Brasil e em outros países relutam em ingerir produtos transgênicos porque os estudos sobre os efeitos colaterais e adversos para a saúde humana ainda são incipientes”. A metodologia mostrou índice de 100% de acerto na diferenciação dos óleos testados, o que representa um ganho para a sociedade. A pesquisa concluiu ainda que apenas um fabricante no Brasil utiliza soja não transgênica.

As análises do grupo foram colocadas em um equipamento denominado espectrofotômetro de infravermelho, que faz a varredura das amostras e as transforma

em um gráfico. Alguns pontos desse gráfico são selecionados e utilizados para a classificação e a determinação do conteúdo do produto. Tudo é realizado por meio de fórmulas matemáticas que compõem o processo da Quimiometria, surgida há 40 anos, que utiliza ferramentas estatísticas e métodos matemáticos no planejamento e seleção de experimentos que tenham por finalidade aperfeiçoar a informação química.

O estudante Francesco Sica esclarece que o método desenvolvido pode ser aplicado em outras medições, como para verificar a existência de adulteração em bebidas e alimentos. Ele espera que a premiação consiga gerar recursos para a pesquisa na UERJ e sirva para divulgar a Quimiometria internamente. O workshop teve a presença do professor da Unicamp Roy Bruns, especialista em Quimiometria e discípulo de Bruce Kowalski, considerado um dos fundadores do método quimiométrico. Foi Roy Bruns quem elegeu o grupo da UERJ como o melhor da 3ª edição do evento.

Estudantes do IPRJ conquistam bolsas do Google

Cinco estudantes do Instituto Politécnico do Rio de Janeiro, *campus* Nova Friburgo, foram selecionados no programa *Google Summer of Code* para trabalhar no desenvolvimento do *Scilab*, *software* livre importante, muito utilizado na indústria e na área das ciências exatas. É a primeira vez que alunos da UERJ participarão desse programa anual que financia organizações e seleciona estudantes universitários de vários países para trabalhar no aprimoramento de *softwares* gratuitos. Cento e oitenta instituições foram escolhidas entre 406 propostas e 1.210 estudantes participarão do *Summer of Code*. Segundo o

professor Ricardo Fabbri, orientador do projeto, a conquista é inédita tanto para a Universidade quanto para a computação brasileira: “Foram dez vagas destinadas ao *Scilab* e a UERJ obteve 50% delas, um resultado da competência e da dedicação dos nossos alunos”. Além dos selecionados nesse processo – Gustavo Libotte, Marcos Cardinot e os irmãos Pedro Arthur e Caio Lucas dos Santos Souza – todos cursando o quinto período do curso de Engenharia de Computação, o Instituto Politécnico foi contemplado com o financiamento de um quinto estudante no projeto, o indiano Pallan Madhavan, que cursa

Matemática Aplicada e trabalhará de modo remoto na Índia.

O *Summer of Code* tem duração de três meses e cada participante receberá a quantia de US\$ 5 mil. Segundo Fabbri, ex-funcionário do Google e um dos mentores oficiais do *Scilab*, esta é oportunidade única para quem participa: “O programa pode ser considerado um superestágio, pois todos trabalham com os melhores programadores do mundo, vinculados a diversas empresas. O aluno será capaz de conseguir emprego em qualquer lugar”. Ainda segundo o professor, a proposta do programa é gerar recursos humanos altamente qualificados.

Continua na página 4

Termo de cooperação técnica sela parceria da UERJ com o programa Rio sem Homofobia

A UERJ e a Superintendência de Direitos Individuais, Coletivos e Difusos da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos do Governo do Estado do Rio de Janeiro (SuperDir/SEASDH) assinaram em maio um termo de cooperação técnica para a implementação de ações no âmbito do programa Rio sem Homofobia para ser desenvolvido em 2012 e 2013. A cerimônia foi realizada no prédio da Central do Brasil.

A cooperação inclui atividades como apoio técnico à estruturação do Laboratório Integrado em Diversidade Sexual, Políticas e Direitos (Lidis/UERJ), apoio e acompanhamento técnico para continuidade dos serviços do Disque Cidadania LGBT, acompanhamento técnico aos Centros de Referência da Cidadania LGBT, apoio à implementação do Núcleo de Monitoramento de Políticas Públicas para LGBT e de Violência, apoio ao projeto de capacitação de servidores públicos, implementação de programa de estágio nas áreas de Serviço Social, Psicologia e Direito e produção de pesquisas e atividades sobre diversidade sexual e direitos de LGBT.

O Reitor Ricardo Vieiralves disse que “seria inimaginável pensar em um programa dessa intensidade há alguns anos”. Ele anunciou também que pre-



Reitor junto a representantes do Lidis e da SuperDir/SEASDH durante evento no prédio da Central do Brasil

tende ampliar os serviços oferecidos aos transexuais no Hospital Universitário e que irá criar um laboratório para reprodução assistida, o primeiro da rede pública no Rio de Janeiro: “Vamos dar mais um passo ao contribuir para que essas novas concepções se espalhem sem discriminação e com respeito à diversidade”.

O secretário de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos, Rodrigo Neves, falou sobre as diversas parcerias da Secretaria com a UERJ e acrescentou que “a Universidade extrapola os seus muros, dialoga com a

sociedade e o poder público e por isso mantém sua relevância no cenário das universidades brasileiras”.

Cláudio Nascimento, superintendente de Direitos Individuais Coletivos e Difusos da Secretaria, destacou as ações do Lidis: “É a primeira experiência no país de um laboratório específico em uma universidade para produzir conhecimento voltado para o combate à homofobia e à produção da cidadania LGBT. Essa cooperação técnica é o maior projeto de políticas públicas voltadas para o público LGBT da América Latina”, concluiu.

UERJ e universidade dos EUA estabelecem acordo de cooperação acadêmica

Com a assinatura de um memorando de entendimento destinado a promover a colaboração mútua nos campos do ensino e da pesquisa, a UERJ e a Southern University and A&M College, localizada no estado da Louisiana, iniciaram sua parceria institucional em maio.

No primeiro dia da visita da delegação americana, que esteve no *campus* Maracanã nos dias 21 e 22 de maio, o Reitor Ricardo Vieiralves enfatizou que o encontro estabelecia as bases para “a construção real de cooperação entre as duas universidades, que em um futuro próximo estarão interligadas desenvolvendo estudos e pesquisas”.

O Reitor da Southern University and A&M College, James L. Llorens, disse



Reitores assinam memorando de entendimento

que a sua universidade se destacou ao ajudar estudantes que poderiam não estar preparados academicamente para o ensino superior devido às barreiras sociais enfrentadas por eles: “Ao reconhecermos suas habilidades e identificarmos seus potenciais foi possível desenvolvê-los ao máximo. Assim formamos alunos preparados para com-

petir globalmente”. Fundada em 1880, a Southern University and A&M College foi uma das primeiras universidades dos Estados Unidos com ações dirigidas ao desenvolvimento educacional, econômico e social da população negra.

No segundo dia da visita à UERJ, a Sub-reitora de Graduação, Lená Medeiros, fez uma palestra sobre ação afirmativa e sistema de cotas na Universidade. Entre as áreas de interesse das duas instituições estão o intercâmbio de docentes e estudantes, projetos conjuntos de pesquisa, interação cultural, atividades de extensão, programas acadêmicos de curta duração e participação em eventos científicos.

Paulo Roberto Volpato, Professor da Faculdade de Ciências Médicas, Vice-reitor

Quais os planos da Vice-reitoria para esta gestão?

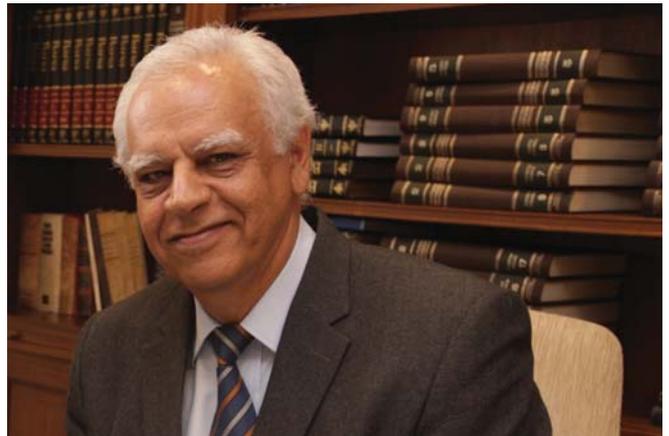
Institucionalmente, o Vice-reitor desempenha a função de presidente da Comissão Permanente de Carga Horária e Avaliação Docente – Copad, que é composta também pelas três Sub-reitorias, pelos quatro diretores de centros setoriais e por dois alunos. Nesta gestão pretendemos fazer uma avaliação macro dos investimentos da UERJ nas unidades a fim de direcionar aquelas que mostrarem maior eficiência na gestão, mas não deixando de apoiar as ainda incipientes. Nossa intenção não é produzir um “ranking”, mas debater a avaliação no âmbito das respectivas unidades. Dessa forma, poderemos compartilhar ações, traçar rumos em parceria com os conselhos departamentais e reformular a gestão das unidades. Pretendemos fazer também uma proposta de avaliação reunindo as variáveis de cada unidade (como carga horária ativa, carga horária de professor substituto, o investimento da unidade em titulação dos seus professores etc.). O objetivo é equalizar um índice para cada unidade e conversar com cada gestor. Nesta segunda gestão do professor Ricardo Vieiralves a UERJ está fazendo investimentos significativos, particularmente em recursos humanos. O Reitor encaminhou a expansão de carga horária para 40 horas de todos os docentes com 30 horas e mais recentemente os doutores restantes que tinham 20 horas passaram para 40. Todos os adjuntos em processo de doutoramento e mestres passaram para 40 horas também. Restam poucos auxiliares, que deverão passar em breve para 40 horas. Isso indica uma fixação do docente com tempo integral na instituição, praticamente dobra o salário e é um estímulo à titulação. Os pedidos à Comissão Especial de Capacitação Docente – Cecad, de afastamento de professores para realizar doutorado, também podem ser considerados investimentos, na medida em que precisamos contratar professor substituto para suprir a ausência durante o período de dois anos dos quatro possíveis de afastamento. Pretendemos analisar o impacto de tudo isso na gestão de cada unidade, além de finalizar a avaliação dos professores adjuntos que solicitaram migrar para a categoria de associado – até abril quase 370 professores haviam sido promovidos a essa categoria.

Que ações deverão ser priorizadas nos próximos meses pela Vice-reitoria?

No âmbito na SR1 pretendemos construir uma avaliação do impacto da graduação, a fim de aferir a eficiência de cada curso, de forma que consigam cumprir a sua missão de bem formar com custo equilibrado. Como saímos do Enade, precisamos estabelecer uma avaliação interna dos cursos de graduação. Na pós-graduação temos indicadores externos dos órgãos de fomento que pontuam a produção científica dos professores.

Como professor da FCM e ex-diretor do Centro Biomédico, o senhor possui algum projeto específico para a área de saúde da Universidade?

Ingressei na UERJ em 1968 como aluno e não me afastei mais.



*Professor da Faculdade de Ciências Médicas, Paulo Roberto Volpato assumiu em janeiro o cargo de Vice-reitor da Universidade. Ex-diretor de unidade (2004-2007) e do Centro Biomédico (2008-2011), Volpato ingressou na UERJ em 1968 como aluno do curso de Medicina. Nesta entrevista ao **Informe UERJ**, ele fala sobre os planos à frente da Vice-reitoria e da Comissão Permanente de Carga Horária e Avaliação Docente – Copad, destaca os investimentos em recursos humanos realizados nos últimos anos e enfatiza o compromisso do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) como centro de prática acadêmica.*

Fui médico, plantonista e depois professor, diretor e vice-diretor da FCM e diretor de centro setorial. Nossa maior preocupação é que o Hupe continue sendo nosso centro de prática por excelência e que sua gestão se aproxime cada vez mais da área acadêmica, uma premissa dos hospitais universitários em geral. Não é missão principal da universidade prestar serviços de saúde diretamente à população: esse é um dever constitucional do Estado. A razão da existência do nosso hospital universitário está nas unidades acadêmicas de formação de pessoal para área de saúde (Faculdades de Enfermagem, Ciências Médicas e de Odontologia e os Institutos de Nutrição e de Biologia). Oferecer atendimento hospitalar é uma atividade meio da atividade fim, que é a formação profissional. Ao longo dos anos nos afastamos um pouco dessa missão. Acredito que o professor Mário Sergio Carneiro na direção do Centro Biomédico terá um olhar especial sobre essa necessidade de reformulação do Hupe e da sua aproximação com as unidades acadêmicas. Qual o tamanho necessário de assistência para bem formar? Ela não pode ser grande a ponto de sufocar a formação pela premência da assistência. Também não pode ser pequena e deixar de contemplar as particularidades inerentes à formação de um médico. Esse equilíbrio talvez seja o mais difícil, porque trata do tamanho ideal que o Hupe deve ter. Como estou ligado à área de saúde estarei voltado para ajudar o professor Mário Sergio para, junto com as direções de unidades, encontrarmos esse novo rumo.

Continuação da página 1

“O Google investe milhões de dólares no desenvolvimento de *softwares* livres que a empresa considera como a chave para o progresso da ciência e da tecnologia. É um grande presente para a comunidade”, explica.

O aluno Marcos Cardinot conta que passou três dias trabalhando na elaboração do projeto e 28 dias em testes intensos realizados pelo Google. “Recebia da organização tarefas e perguntas diárias que deviam ser respondidas prontamente. As atividades tinham como meta provar que eu era capaz de executar o projeto”, diz. Para ele, essa é uma oportunidade que não pode ser medida: “Estou trabalhando para uma das maiores e mais respeitadas empresas do mundo, em contato frequente com diversos programadores renomados e internacionalmente conhecidos. Trata-se de um programa que será responsável por uma contribuição valiosa para a minha carreira profissional”.

O *Scilab* é utilizado na UERJ para a programação de soluções científicas e de engenharia, sendo uma alternativa ao *Matlab*, de custo elevado. Durante o programa *Google Summer of Code* os alunos vão trabalhar no aprimoramento da parte gráfica do *software*, especificamente em mineração de dados, além de melhorar a capacidade de interação com os dados, a elaboração de resultados visuais e a produção de simulações de engenharia. “Atualmente a sociedade gera muitos dados, mas são poucas as análises. Com essas melhorias podemos explorar os padrões utilizados e navegar nos dados produzidos”, conclui Ricardo Fabbri.

Prefeitura dos Campi faz alerta contra destruição dos banheiros

O *campus* Maracanã da Universidade recebeu em março 52 banheiros reformados pela Prefeitura dos Campi, todos localizados nos blocos A e F. Com menos de dois meses de uso, porém, vários foram alvos de atos de vandalismo, prejudicando milhares de usuários. Com o propósito de conscientizar as pessoas que circulam pela Universidade, a Prefeitura afixou no *hall* de entrada do Pavilhão João Lyra Filho cartazes com fotos de alguns locais danificados.

Artur Ferreira de Andrade, diretor do Departamento de Serviços Gerais (Deseg), vinculado à Prefeitura dos Campi, informa que foram destruídos equipamentos como sifões, bicas e rabichos. “Quebraram, inclusive, componentes de banheiro destinados a portadores de necessidades especiais, como tanque para higienização, barra de apoio lateral e alavanca para abrir as torneiras”, relata. Algumas peças conseguem ser reparadas pela equipe de manutenção da Prefeitura, mas outras precisam ser substituídas, o que aumenta o custo de conservação dos banheiros. Para se ter uma ideia, uma torneira do modelo adaptado para deficientes, por exemplo, custa cerca de R\$ 300,00. “A maioria tem como intenção destruir o patrimônio e não furtar”, avalia Artur, acrescentando que o vandalismo é praticado por pessoas que pertencem à própria Universidade.

O diretor do Deseg alerta que a Prefeitura está atenta para o vandalismo e adianta que até o segundo semestre serão instaladas 344 câmeras em todos os andares, o que deverá reduzir as depredações. Se alguém for pego depredando o patrimônio da Universidade, a polícia será acionada. Caso sejam menores de idade, o responsável será chamado para comparecer à Universidade.

Estudantes ouvidos pelo *Informe UERJ* condenam comportamentos como esse. Para o aluno de Psicologia Francisco Hernandez, encontrar danificado um banheiro que acabou de ser reformado



Alguns dos sanitários depredados

é muito ruim. Também do curso de Psicologia, Luisa Salas concorda: “As fotos do mural não são compatíveis com dois meses de uso. Os banheiros estavam em más condições e agora estão bons, há papel higiênico, espelho. É uma conduta de destruição que não consigo entender”. O aluno de Pedagogia Daniel Vieira, por sua vez, diz que a depredação reflete uma característica da sociedade e defende que “é preciso uma campanha de educação sobre a utilização dos banheiros. Acredito que seja uma questão de conscientização”.

A reforma dos 52 banheiros custou R\$ 1,2 milhão, durou cerca de seis meses e incluiu reparos de infraestrutura, tubulações, rede de esgoto e manutenção. Para tentar conter os atos de vandalismo, a Prefeitura reformou e trancou com cadeado as 294 caixas de incêndio, que também haviam sido depredadas ao longo dos anos.

ARQUIVO PREFEITURA DOS CAMPI



Reitor: Ricardo Vieiralves Vice-reitor: Paulo Roberto Volpato

Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Informe UERJ — Edição: Graça Louzada e Janaína Soares Reportagem: Juan Salomão

e Mayana Garcia Estagiários: Daniel Alves e Renata Castro Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra • Tiragem: 1.000 exemplares

Impressão: Gráfica UERJ • Contato: comuns@uerj.br